



O FERRUGINHO

Órgão Oficial de Comunicação do Sindicato METABASE CARAJÁS

Parauapebas-PA, 11 de Fevereiro de 2015 - Edição 1131

Rua 5, nº 198 – CIDADE NOVA – Tel. 3346- 0232 – Site www.metabasecarajas.com.br

NÃO ACEITAMOS ARROCHO NA PLR

TETO DE 5.18 SALÁRIOS É UMA VERGONHA E UMA TRAIÇÃO AO EMPENHO DOS TRABALHADORES

O METABASE CARAJÁS e os trabalhadores repudiam o anúncio feito pela Vale de 5.18 salários como limite para o atingimento de 100% das metas estabelecidas pela empresa no exercício de 2014, para pagamento da PLR no próximo dia 2 de março. O vergonhoso número foi apresentado a todos os sindicatos no País que representam os trabalhadores da Vale, na última segunda-feira, dia 9 de fevereiro.

Consideramos este número da PLR não apenas uma VERGONHA, mas também um desrespeito aos trabalhadores, que labutam em condições cada dia mais sufocantes e penosas, isto porque, além de exigir metas cada vez mais apertadas, a Vale passou a exigir também cortes brutais nos custos de produção.

Os trabalhadores atenderam com responsabilidade, cortando quase na própria carne para baixar os custos de produção. Conseguimos números excepcionais tanto na produção quanto nestes cortes de custos, que nos permitiu inclusive receber gatilho salarial de 1,5%. Mas como a empresa responde na hora de pagar a PLR? Simplesmente com um ARROCHO, como se todos tivessem trabalhado menos. Nossa responsabilidade com a produção e os cortes de custos estão sendo simplesmente jogados na lata de lixo, enquanto os acionistas continuam engordando seus cofres com os lucros que construímos.

Não aceitamos este valor de PLR e, pior ainda, consideramos um escândalo e um crime os números que estão

sendo divulgados nas áreas de percentuais do máximo atingido por equipes inteiras, metendo o facão no valor a ser recebido. Anunciam um teto de PLR de 5.18 e ainda cortam nas áreas sem dó e piedade, sacrificando os companheiros.

Afirmamos com todas as letras:

- ✓ Não aceitamos este teto de 5.18, muito longe dos 7 salários previstos;
- ✓ A Vale havia anunciado resultados fabulosos nos três primeiros trimestres na produção e redução de custos, que apontava uma PLR recorde na empresa e exigimos um valor mais justo e real aos nossos esforços, que prevíamos acima de 6 salários;
- ✓ Metas são problemas de gerentes, coordenadores e supervisores e não podemos acreditar que deem um atestado de incompetência com as metas de suas equipes;
- ✓ Será que foram orientados para meterem o facão nas avaliações;
- ✓ Não aceitamos, vamos denunciar e exigir respeito aos resultados do trabalho de todos os trabalhadores.

Repudiamos estes números e exigimos que a empresa tenha vergonha desta iniciativa e refaça seus cálculos para não punir quem trabalhou mais a um custo muito menor.

Orientamos todos os trabalhadores que encaminhem para o METABASE CARAJÁS os números de avaliação apontados e as condições em suas áreas de trabalho, para que denunciemos e exijamos reparação imediata.

CONTINUA A TORTURA DOS RELÓGIOS DE PONTO FORA DOS TERMINAIS

O Sindicato já promoveu uma grande mobilização dos trabalhadores no Salobo, contra a teimosia da Vale em não colocar os relógios de marcação de ponto nos terminais de embarque. Para os gestores da Vale parece pouco acordar antes das 4 horas da manhã, viajar quatro horas por dia entre nossas residências e o trabalho. Ainda querem que fiquemos esperando quase uma hora na troca de ônibus. Um crime!

Denunciamos, cobramos medidas, mas a Vale não se toca! O Sindicato já acionou seu departamento jurídico para tomar as medidas necessárias, inclusive convocar o Ministério Público do Trabalho para fazer uma aferição nesta degradante situação para trabalhar.

Exigimos urgência nesta medida e lembramos que nosso Acordo Regional está chegando, quando vamos colocar o bloco na rua para defender os nossos direitos.

Demissões pelo País assustam e exigem luta

Os trabalhadores manifestam muita preocupação em todo o País com a onda de demissões praticada pelas empresas. Os motivos que levam às demissões são quase sempre condenáveis: os patrões demitem simplesmente para aumentarem seus lucros e para produzam mais com menos trabalhadores. A lógica do mercado sempre foi esta: ou produto escasso muito caro ou muita produção a um custo muito baixo.

O lucro está na ponta de todas estas alternativas e os empregos dos trabalhadores e as famílias estarem socialmente protegidas se transforma apenas em um detalhe nas mãos de exploradores.

A situação não está muito diferente entre nós. Praticamente todos os sindicatos que representam os trabalhadores na Vale estão denunciando um volume de demissões na empresa, que aplica variadas medidas para diminuir o custo de produção. Em reunião recente com a Vale, a empresa anunciou que manteria apenas investimentos em dois grandes projetos, no S11-D e no Salobo, desarticulando os demais anteriormente programados. Isto significaria cortes pesados que atingiriam imediatamente trabalhadores que desenvolvem outras áreas.

O que vivemos hoje nos faz lembrar a grave situação de 2008, quando tivemos uma crise mundial provocada pela especulação imobiliária norte-americana. Os problemas econômicos desabaram em vários países como um efeito dominó e precisamos ser criativos para impedir que fossemos arrastados na tragédia. Contamos com uma ação importante do Governo Federal, com incentivos que mantiveram a produção acesa, sobretudo com a redução de IPI sobre preços de automóveis e algumas linhas de eletrodomésticos. Na Vale, foi importantíssima a ação do sindicatos para impedirem as demissões, com programas de licença remunerada e outras alternativas que preservaram os empregos. Nos acordos

coletivos estabelecemos cláusulas para garantir empregos, negociando transferências de locais de trabalho e outras medidas.

Não podemos admitir qualquer falta de sensibilidade que jogaria milhares de famílias na tragédia do desemprego, fermentando o caos social. Lutamos para que a Vale não colabore para este sofrimento e interrompa o processo de demissões já processadas em várias localidades. Esperamos a manutenção deste nível de responsabilidade demonstrado em outras oportunidades, como em 2008, e que a empresa se abra para uma discussão com os sindicatos para assegurar os trabalhadores.

Apelamos ao próprio Governo Federal, para que intervenha na Vale no sentido de garantir mecanismos de empregabilidade, no esforço coletivo que se faz para uma retomada de crescimento econômico do País. A Vale é importante como suporte estratégico para outras empresas e para a vida de uma vastidão de municípios onde explora sua produção e devemos exigir que não sejamos duramente atingidos pela foice das demissões.



Categoria elegerá representantes dos trabalhadores no Conselho da Vale

Os trabalhadores da Vale em todo o País elegerão em breve nossos representantes no Conselho de Administração da empresa. A representação dos trabalhadores no Conselho é de fundamental importância, pois é nele que são definidas as políticas e diretrizes gerais da empresa, como também a análise de planos e projetos pela diretoria executiva, além de avaliar os resultados.

Apesar de termos as negociações dos acordos coletivos como instrumento definitivo para estabelecer nossos direitos, nossos representantes no Conselho

de Administração têm a responsabilidade de estarem atentos a quaisquer medidas que possam afetar a categoria, zelando pela empregabilidade e condições adequadas de trabalho, fazendo repercutir nas decisões os nossos anseios.

O mandato dos conselheiros é de dois anos e iremos eleger dois representantes, um efetivo e outro suplente.

Chamamos a atenção de todos os trabalhadores para comparecerem às urnas e elegerem representantes comprometidos com as causas coletivas da categoria.

